

ATITUDES

Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?" "O que está escrito na Lei?", respondeu Jesus. "Como você a lê?" Ele respondeu: " 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo' ". Disse Jesus: "Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá". Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?" Lc 10.25 a 29

INTRODUÇÃO:

Um perito da lei – um escriba – uma pessoa que dedicou sua vida a ler, interpretar e ensinar a Torah - verso 25

O que fazer para herdar a vida eterna? – A preocupação do perito da lei era com o que ele poderia fazer. Talvez esperasse de Jesus uma resposta inusitada. Mas Jesus lhe devolveu a pergunta: “O que está escrito na Lei? Como você a lê?” – verso 26

As duas tábuas da Lei – Os peritos da lei entendiam que havia duas tábuas da Lei – Uma com os 4 primeiros mandamentos e a outra com os 6 seguintes – verso 27

Faça isso e viverá – Jesus reforçou que a obediência à Lei é essencial à vida – verso 28

O perito da lei, querendo justificar-se, pergunta: Quem é o meu próximo? – verso 29

Alguns esclarecimentos:

1. Jesus contou essa parábola para responder a uma pergunta “E quem é o meu próximo?” – verso 29
2. A parábola não tem título. Quem deu título a ela foi infeliz em colocar o adjetivo bom antes do substantivo samaritano.
3. Nesta parábola encontramos 5 personagens e 4 deles representam três atitudes possíveis nos relacionamentos interpessoais:
 - a. Antipatia – A Atitude dos Assaltantes
 - b. Apatia – A Atitude dos Religiosos
 - c. Empatia – A Atitude do Samaritano
4. A atitude dos assaltantes está no espectro vicioso do excesso e a atitude dos religiosos no espectro vicioso da falta. A atitude do samaritano está no espectro virtuoso.
5. Jesus encerra sua fala exortando o perito da lei a que “Vá e faça o mesmo”.

I. A ATITUDE DOS ASSALTANTES – ANTIPATIA

Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram; deixando-o quase morto – verso 30

LEMA DOS ASSALTANTES: O QUE É SEU É MEU E, SE PRECISO FOR, USAREI DE VIOLÊNCIA PARA TOMAR DE VOCÊ

Um homem descia de Jerusalém para Jericó – Jesus, propositalmente não identifica a origem nem o ofício desse homem. Não sabemos se era um judeu, um galileu, um samaritano, um romano, um gentio, sabemos apenas que era um homem.

Perguntaram à Ana Arendt: “Por que os crimes cometidos pelo nazista devem ser considerados crimes contra a humanidade, sendo que estamos falando de crimes contra os judeus?” Ana Arendt respondeu: “Deve ser porque os judeus são humanos”.

Não importa quem tenha sido esse homem, ele era um ser humano. O que ele fazia? Não importa. De onde vinha? Não importa. Porque ele descia de Jerusalém para Jericó? Não importa. O que importa é que era um ser humano.

Caiu nas mãos de assaltantes – Na estada sinuosa que desce de Jerusalém a Jericó os assaltantes se escondiam nas curvas e emboscavam os peregrinos. Em bandos eles atacavam e não hesitavam em usar de violência. Barrabás era um assaltante. Os dois condenados que foram crucificados juntamente com Jesus eram assaltantes e homicidas.

Tiraram-lhe as roupas – A ênfase dada ao ato de tirar-lhe as roupas indica que não se contentaram em levar-lhe os bens.

Espancaram-no – Usaram de violência extrema contra o referido homem.

Deixando-o quase morto – O homem ficou entre a vida e a morte. Quem passava por ali não saberia dizer se estava vivo ou morto. Somente alguém que se aproximasse dele saberia se estava vivo ou morto.

Antipatia – Sentimento de aversão, beligerância, hostilidade. Ser contra, antagonizar.

Os assaltantes viam o peregrino como alguém a quem eles odiavam e de quem eles queriam roubar os bens. Quem tem e nutre uma atitude semelhante a essa não está, de forma alguma, reconhecendo no outro o próximo a quem ele deva amar. Essas pessoas amam unicamente a si mesmas. Elas amam aquilo que é material. Elas buscam unicamente seu interesse próprio.

Enquadram-se nesse grupo os assaltantes em geral – de batedores de carteira, ladrões de galinhas a ladrões do colarinho branco, políticos e empresários corruptos, banqueiros exploradores, traficantes, chefes do narcotráfico, etc.

O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males – 1Tm 6.10. Toda a violência perpetuada contra esse homem tem como motivação básica ter dinheiro. Para ter dinheiro os assaltantes não hesitaram em desobedecer o sexto, o oitavo e o décimo mandamento.

II. A ATITUDE DOS RELIGIOSOS – APATIA

Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado. E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado – versos 32 e 33

LEMA DOS RELIGIOSOS: O QUE É SEU É SEU, O QUE É MEU É MEU E PONTO FINAL.

Descia pela mesma estrada – Os sacerdotes e levitas não tinham herança territorial definida. Eles viviam nas muitas cidades destinadas às tribos de Israel. Provavelmente os religiosos aqui mencionados morassem em Jericó e tinham subido a Jerusalém para o seu turno e estavam retornando para suas casas.

Um sacerdote – O sacerdote geralmente andava numa montaria, um jumento talvez. Como sacerdote ele havia se dedicado ao serviço do templo por um período e agora estava de volta ao seu lar para um tempo de repouso.

Quando viu o homem, passou pelo outro lado – Ele vê o homem ferido e ato contínuo passa pelo outro lado. Ele não teve a preocupação de descer de sua cavalgadura. Ele simplesmente evitou qualquer contato com o corpo do homem ferido. Julgou que estivesse morto e conseqüentemente iria contaminá-lo cerimonialmente. Mas ele estava

indo para sua casa, não para o templo. Poderia ao menos verificar se o homem estava morto.

Também um levita – O levita provavelmente viu que o sacerdote não desmontou de sua cavalgadura. Ele vinha à pé logo atrás do sacerdote. Ao ver que seu superior não se importou com a situação do homem ferido ele também fez o mesmo.

Chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado – O texto indica que o levita foi mais curioso e se aproximou mais do homem ferido, mas foi apenas curiosidade.

Os religiosos poderiam alegar duas coisas:

1. Se o homem estiver morto e tocamos em seu cadáver ficamos cerimonialmente impuros.
2. Esse homem faz parte do bando e está fingindo estar ferido para colocar-nos numa posição de vulnerabilidade a seus amigos e comparsas.

Apatia – Ausência de sentimento, ausência de compaixão. Apatia é uma condição psicológica designada por um estado emocional de indiferença. É a falta de emoção ou motivação de um indivíduo perante algo ou alguma situação, tendo como algumas das suas características o desgaste físico, a inércia, a fraqueza muscular e a falta de energia (letargia).

A palavra apatia tem origem no grego *apátheia*, onde *páthos* que remete para “aquilo que afeta o corpo e a alma”. É o estado de uma alma indiferente, que não é suscetível de se emocionar por falta de sensibilidade ou de sentimento.

Identifica-se com os religiosos aqui descritos aquelas pessoas que não se importam com os sofrimentos e necessidade das outras pessoas. Não fazem o mal, mas se recusam a fazer o bem. Acham que se não fizerem o mal já estão fazendo o bem.

Tiago nos diz:

A religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo – Tg 1.27

A religião verdadeira é ativa, não é passiva ou meramente confessional. Não basta dizer que crê é preciso mostrar que crê com as ações – Tg 2.

João nos exorta:

Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade – 1Jo 3.16 a 18

A apatia é incompatível com o amor cristão. Jesus nos chama a assumirmos uma postura de compaixão ativa. Discursos sobre o amor não é a solução proposta por Jesus.

Pregue o evangelho o tempo todo, se necessário, use as palavras – São Francisco de Assis

III. A ATITUDE DO SAMARITANO – EMPATIA

Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e disse-lhe: ‘Cuide dele. Quando voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver’ – versos 33 a 35

LEMA DO SAMARITANO: O QUE É MEU É SEU E EU COLOCO TUDO À SUA DISPOSIÇÃO CASO PRECISE.

Empatia – A capacidade psicológica para sentir o que sentiria uma outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela. Consiste em tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente outro indivíduo.

A empatia leva as pessoas a ajudarem umas às outras. Está intimamente ligada ao altruísmo - amor e interesse pelo próximo - e à capacidade de ajudar. Quando um indivíduo consegue sentir a dor ou o sofrimento do outro ao se colocar no seu lugar, desperta a vontade de ajudar e de agir seguindo princípios morais.

Um samaritano – Jesus assusta seu público ao inserir aqui um samaritano. Os ouvintes não esperavam essa menção. Os samaritanos e os judeus não se suportavam – Jo 4.9. A querela entre judeus e samaritanos remontava ao século VIII antes de Cristo. Desde que as tribos do norte foram espalhadas pelos assírios – por volta de 722 a.C – e em seu lugar foram trazidos povos que se misturaram com os israelitas que restaram os judeus consideram os samaritanos um povo misto. Os samaritanos também se uniram aos inimigos tradicionais dos judeus em diversas ocasiões ampliando assim o clima de hostilidade entre judeus e samaritanos.

Estando de viagem – O samaritano não vinha do templo. Na verdade, ele nem podia ir a o templo em Jerusalém. Ele estava de viagem, possivelmente era um comerciante que fazia aquela rota.

Chegou onde se encontrava o homem – O samaritano desce de sua cavalgada, se aproxima do homem ferido, não por curiosidade, mas no intuito de ajudar.

Quando o viu, teve piedade dele – Até agora, em momento algum da narrativa o termo piedade aparece. Os assaltantes foram impiedosos, os religiosos não demonstraram nenhuma piedade. Mas o samaritano se apieda do homem ferido.

Aproximou-se – Essa nova menção ao fato de que ele se aproximou o coloca na posição indesejada de vulnerável a um novo ataque dos assaltantes.

Enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo – O samaritano usa seus próprios recursos para ajudar o homem ferido. Ele coloca à disposição de um estranho aquilo que ele havia separado para seu próprio uso. O vinho e o óleo eram considerados uma panaceia, um remédio a ser usado em todas as situações e doenças.

Colocou-o sobre seu próprio animal – o samaritano agora terá que seguir sua viagem à pé. Ele coloca sua cavalgada à disposição de alguém que ele jamais havia visto na vida. Ele nem sabia se aquele homem era bom ou mau. Se era judeu, galileu, samaritano, romano, grego egípcio ou mesmo hindu. O importante é que era um homem ferido necessitado de ajuda.

Levou-o a uma hospedaria e cuidou dele – O samaritano não deixou o homem ferido na porta da cidade aos cuidados dos cidadãos de Jericó. Ele levou o homem ferido a uma hospedaria e tomou parte dos procedimentos de primeiros socorros junto com o dono da hospedaria.

No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e disse-lhe: ‘Cuide dele. Quando voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver’ – verso 35 – Jesus diz que o samaritano cobre as despesas de reabilitação do homem ferido. Um samaritano encontra um homem desconhecido na beira da estrada, aproxima-se dele, tem compaixão dele, presta-lhe os primeiros socorros, leva-o ao uma

hospedaria, cuida dele e ainda gasta seu próprio dinheiro na reabilitação dele. Para os ouvintes desta parábola Jesus já estava indo longe demais.

APLICAÇÃO DA PARÁBOLA:

Jesus aplicou seu ensino de forma magistral – uma maiêutica por excelência:

"Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" "Aquele que teve misericórdia dele", respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo" – Lucas 10.25 a 37

À pergunta: “Qual desses três – o sacerdote, o levita e o samaritano – você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” o perito na lei responde: “Aquele que teve misericórdia dele”. O perito na lei se recusou a responder: “o samaritano”. Ele demonstrou em sua resposta que ainda nutria aversão ao samaritano.

A isso Jesus respondeu: “Vá e faça o mesmo”. Em outras palavras vá e use de compaixão com as pessoas sem se importar quem elas sejam, o que façam ou de onde procedam.

APLICAÇÃO GERAL:

Por trás de nossos atos – ações e reações - há sempre uma atitude. Nossa atitude pode ser de antipatia, apatia ou empatia.

- Se nutrirmos antipatia seremos pessoas más, que desejam o mal às outras pessoas. Pessoas rancorosas que vivem do passado, que não têm a mínima disposição em abençoar ninguém. Pessoas que se importam unicamente consigo mesmas. Que se aproveitam da bondade alheia que vive buscando brechas na lei para se beneficiar, que querem tirar vantagem em tudo.
- Se nutrirmos apatia seremos pessoas egoístas que não têm a mínima disposição de compartilhar nada com ninguém. Pessoas que pensam que por não desejar e fazer o mal a ninguém já estão cumprindo o mandamento de amar ao próximo. Seremos pessoas indiferentes ao sofrimento alheio. Desenvolveremos uma espécie de compaixão mórbida, incapaz de se mover efetivamente em direção às necessidades reais de pessoas reais ao nosso redor.
- Se nutrirmos empatia iremos cumprir o mandamento de amar ao próximo como a nós mesmos. Não ficaremos em nosso mundinho, preservando nossa pureza cerimonial. Ao invés de buscar nossos próprios interesses unicamente, iremos procurar o interesse das outras pessoas e nos assemelharemos a Jesus Cristo que teve uma atitude empática e deu sua vida como demonstração disso:

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz! – Fp 2.5 a 8

Que Deus nos ajude.

Amém.